

PESQUISA CIENTÍFICA: UMA BREVE ABORDAGEM

Scientific research: a brief approach

Idalci Frogel Cascaes¹

Ana Paula Klahold Rosa²

Resumo: A pesquisa tem sido foco de discussão em diferentes campos do conhecimento e a pesquisa científica é o meio de iniciação científica na área acadêmica. Pesquisar um determinado assunto exige um tema, uma delimitação clara dos objetivos, justificando sua relevância e métodos utilizados. Sobretudo, a pesquisa exige do pesquisador atenção e análise crítica de material já publicado, revisando estudos realizados e integrando-os com a realidade apresentada, corroborando ou não com os resultados obtidos. Essa pesquisa possui como aporte teórico Demo (2000), Fachim (2002), Marconi e Lakatos (2009) e Ruiz (1996). Assim, é imprescindível a leitura dirigida como forte aliada à pesquisa e à construção do conhecimento. Este trabalho objetiva revisar a literatura para apresentar os componentes de uma pesquisa científica, bem como mencionar sua importância no meio acadêmico.

Palavras-chave: Pesquisa. Pesquisa científica. Leitura dirigida.

Abstract: Research has been the focus of discussion in different fields of knowledge and scientific research is the way of scientific initiation in the academic area. Searching for a particular subject requires a theme, a clear delimitation of the objectives, justifying the relevance and methods used. Above all, the research demands from the researcher the attention and critical analysis of already published material, reviewing studies and integrating them with the reality, corroborating (or not) with the results obtained. Thus, reading is essential as a strong partner to research and the construction of knowledge. This paper intends review literature to present the components of a scientific research, as well as to mention its importance in the academic area.

Keywords: Research. Scientific Research. Guided reading.

Introdução

O dicionário Aurélio (FERREIRA, 1975, p. 1078) define pesquisa como:

1. Ato ou efeito de pesquisar.
2. Indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação, inquirição.
3. Investigação e estudo, minudentes e sistemáticos, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento.

É possível notar nesta definição que a pesquisa está intimamente ligada ao estudo de uma maneira geral, pois é a busca por conhecimento, por respostas a dúvidas e questionamentos.

Pesquisa trata-se de um conjunto de ações com propostas para encontrar a solução de um problema, que se baseia em procedimentos racionais e sistemáticos (BOAS, 2007 apud ALBINO; FAQUETI, s.d.). Assim, a pesquisa, de um modo geral, trata-se de um estudo dirigido acerca de um tema específico, de maneira que se possa verificar o que já foi previamente publicado, no caso de uma revisão literária ou o que a realidade apresenta estudando comunidades ou fatos, o

¹ Acadêmico do Curso de Artes Visuais – Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI –. Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – FAX (47) 3281-9090 – E-mail: idalci@gmail.com

² Tutora externa – Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI –. Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – FAX (47) 3281-9090 – E-mail: anaklahold@gmail.com

que corrobora (ou não) com a literatura.

Neste contexto, a pesquisa científica trata-se de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia (RUIZ, 2011). É a base da iniciação científica nos trabalhos acadêmicos. Realizar uma pesquisa científica, seja com o intuito de escrever um artigo científico, uma monografia, uma dissertação, ou apenas enriquecer seu conhecimento acerca de temas, exige coleta de materiais e informações de forma criteriosa utilizando metodologia adequada para registrar, com fidelidade, todos os dados.

A pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema ou responder a um objetivo, recorrendo a procedimentos científicos e metodologia específica.

A leitura dirigida ou informativa é muito importante, já que é o princípio da pesquisa. Registrar a essência do que se lê, com resumos e destaque para as ideias principais, de modo a formar um esquema em que se relaciona, analisa e integra tudo o que está sendo estudado, é um excelente facilitador (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Os ensejos que levam à efetivação de uma pesquisa científica podem ser agrupados em razões intelectuais, como o anseio de conhecer pela própria satisfação ou necessidade de conhecimento, e razões práticas, relativo ao objetivo de fazer algo de uma forma mais eficaz ou com intuito acadêmico, entre outros.

Desta maneira, o presente artigo busca expor, de forma clara e objetiva, a relevância da pesquisa e sua importância para os trabalhos científicos, demonstrando as etapas e sua construção, considerando a revisão de literatura de alguns autores na área de metodologia de pesquisa.

Desenvolvimento

Pedro Demo, respeitado professor emérito da Universidade de Brasília, cita que o conhecimento não é copiado, mas, sim, reconstruído. Cabe ao acadêmico iniciar sua reconstrução de conhecimento na graduação, utilizando-se da pesquisa como constante renovação de sua competência. A pesquisa pode ser concretizada no artigo científico (*paper*, em inglês) a ser apresentado em algum seminário ou publicado em alguma revista científica (DEMO, 2000).

É nesta “ansiedade” pelo conhecimento que o acadêmico procura respostas para suas dúvidas ou aprimora e até mesmo reconstrói seus conhecimentos prévios. No decurso da vida acadêmica, é possível experimentar o gosto pela pesquisa, aproveitando o suporte e o incentivo dos docentes e da instituição.

A pesquisa é inerente à educação e ao estudante, não podendo ser dissociada. Demo (1990, p. 16) afirma que a “pesquisa é um processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo [...]”. Fachin (2002) refere-se à pesquisa como um procedimento para aquisição de conhecimento, que surge a partir da observação de um problema.

“Pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe se superar. O caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas será conquista de dentro, construção própria [...]” (DEMO, 1990, p. 17).

Podemos dizer que todo pesquisador é um estudante ávido por conhecimento em alguma área, que busca compreender a realidade e analisá-la. Seja o pesquisador pertencente ao corpo docente ou ao corpo discente, ambos devem apresentar a proatividade, a fim de não se tornarem passivos diante da realidade. O professor deve prezar pelo exemplo, estando em constante aprendizado e o aluno pela busca constante de ensinamentos e de sua independência.

O conhecimento científico é reconstruído a partir do conhecimento empírico, do senso

comum, que é a base fundamental do conhecer. O conhecimento científico surge da necessidade do ser humano de compreender e se aperfeiçoar, sendo caracterizado pelo estudo sistemático e procedimentos metodológicos (FACHIN, 2002).

Ruiz (2011) menciona a importância da leitura dirigida para integrar conhecimentos, além de enriquecer o vocabulário e facilitar a comunicação. Ao pesquisar, é necessário selecionar textos e publicações relacionadas ao tema de pesquisa e realizar uma leitura inicial. É apenas na releitura que se faz anotações e destaques para as principais ideias, organizando o resumo da leitura, anotando a fonte para posterior citação e referência.

É importante ter em mente os objetivos sobre a pesquisa, de forma a direcionar a leitura sobre o tema, selecionando o material adequado e de maior confiabilidade. Marconi e Lakatos (2009) também citam que esta leitura dirigida, contínua e constante, deve conter alguns aspectos imprescindíveis, como atenção, análise e espírito crítico. Em síntese, existem, as seguintes fases da leitura:

- reconhecimento prévio do assunto: leitura rápida com finalidade de procurar o assunto de interesse;
- pré-leitura que busca localizar as informações;
- seletiva: elimina-se o supérfluo;
- reflexiva: fase em que se aprofunda nas informações do autor, identificando as afirmações e os propósitos;
- crítica: é a avaliação das informações, analisando e julgando as ideias principais, buscando compreender os motivos das proposições;
- interpretativa: relaciona as ideias e as proposições do autor com o tema e os objetivos da pesquisa, justificando e provando ou retificando e negando conceitos.

Neste sentido, faz-se mister que o aluno que chega à graduação saiba efetivamente ler com senso crítico e analítico. O professor universitário tem o papel de incentivar o espírito questionador do acadêmico, levando-o à pesquisa e à construção do conhecimento. Esta é justamente a função da aula: motivar a pesquisa, para que o aluno faça seus próprios questionamentos (DEMO, 1990).

Assim, a pesquisa visa buscar uma indagação inicial, um questionamento a um conjunto de ações a serem executadas para entendimento e esclarecimento do problema. Por isso, é fundamental que o pesquisador tenha domínio da literatura básica do assunto para expor os argumentos de forma explicativa, corroborando com o que já foi pesquisado anteriormente ou discordando e argumentando, analisando as informações sobre o tema e sua relevância.

Marconi e Lakatos (2009) esclarecem que o problema de pesquisa é construído a partir do que se conhece do tema, geralmente de forma interrogativa a respeito de uma dificuldade. Esta dificuldade deve ser segregada de maneira lacônica e objetiva, de modo a facilitar a elaboração da hipótese para solução.

Fachin (2002) esclarece que o início de uma pesquisa científica é o projeto de pesquisa, não tendo um único modelo, segue uma metodologia racional de etapas para o desenvolvimento da pesquisa, com uma sequência lógica, como o problema, a delimitação do problema, os objetivos, a justificativa (a importância e a relevância do tema), a formulação de hipóteses para solução do problema e a metodologia empregada. Assim, o projeto de pesquisa facilita e organiza o planejamento das informações.

O planejamento da pesquisa compreende algumas etapas, como a preparação, as fases propriamente ditas da pesquisa, a execução e o relatório. Na preparação são definidos os objetivos, além da verificação de recursos e cronograma. As fases da pesquisa englobam a escolha do tema

e problema para investigação, o levantamento de dados, a definição do problema de pesquisa em si, bem como a elaboração de hipóteses para solução e métodos, sendo que estes últimos serão a base para análise dos dados levantados e resultados obtidos, bem como a conclusão do estudo, o que caracteriza a fase da execução (MARCONI; LAKATOS, 2009).

É importante notar que a “conclusão” da pesquisa, atualmente, também intitulada “considerações finais”, compreende não apenas os resultados obtidos para os objetivos inicialmente definidos, como também é possível sugerir trabalhos posteriores e estudos mais aprofundados na área de pesquisa para continuidade de determinada pesquisa. Vê-se isto em Ruiz (2011), que comenta que a conclusão deve ser breve, reafirmando e completando a ideia principal, com indicações para novas pesquisas.

Fachin (2002) cita que a pesquisa pode ser bibliográfica, documental, de campo ou de laboratório.

A pesquisa científica, em suas diversas espécies, trata-se de uma averiguação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia, como a pesquisa exploratória, teórica ou aplicada (MEDEIROS, 2009; RUIZ, 2011). Os mesmos autores também citam a pesquisa de campo, bastante utilizada na área de ciências humanas, mencionando a coleta de dados, seja através de entrevistas, formulários e questionários com registro de variáveis relevantes, além da análise dos resultados obtidos, corroborando com a pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico para o tema abordado.

A pesquisa bibliográfica inclui toda a catalogação de material já publicado, sejam livros, artigos de periódicos científicos, trabalhos de conclusão de graduação, dissertações e teses, entre outros. É importante salientar que com o avanço da tecnologia são cada vez mais comuns e acessíveis informações extraídas da internet. No entanto, deve-se ter critério e cuidado com a fonte a ser utilizada, por exemplo, periódicos científicos eletrônicos e base de dados de universidades.

A pesquisa de laboratório permite ao pesquisador realizar experimentos, produzindo fenômenos, controlando e manipulando as variáveis e, ainda assim, ser imparcial e objetivo. Tendo sido determinado o problema de pesquisa, uma breve pesquisa bibliográfica se faz necessária. Logo, são selecionados instrumentos e técnicas convenientes para cada caso, formuladas hipóteses e testadas a partir de estudo do fenômeno e variáveis, analisando os resultados obtidos (RUIZ, 1996).

Marconi e Lakatos (2009) citam que a pesquisa de laboratório é um procedimento mais complexo e também que tem mais exatidão, pois descreve e analisa situações controladas.

A pesquisa documental trata de toda informação oral, escrita ou visualizada, como textos, filmes, fotografias, gravações, pinturas, editoriais, leis, atas, relatórios, ofícios, documentos jurídicos, entre outros (FACHIN, 2002). Dependendo da área estudada, existe uma variedade de documentos a serem consultados.

Assim, cabe ao pesquisador verificar qual é o tipo de pesquisa que seja mais adequado ao seu caso, de acordo com os objetivos, seus recursos disponíveis e o problema de pesquisa a ser analisado.

Os trabalhos científicos são construídos conforme a metodologia de cada tipo de trabalho, geralmente obedecendo a uma ordem natural de introdução, desenvolvimento e considerações finais. Para que o leitor seja atraído para o trabalho, apresenta-se inicialmente o resumo, que é uma síntese, uma apresentação breve e concisa do que trata a pesquisa - um convite ao leitor.

Severino (2007) salienta que o resumo é constituído de um parágrafo único, compreendendo, geralmente, 200 a 250 palavras, ou seja, de 1.400 a 1.700 caracteres, com formatação de texto de acordo com o tipo de publicação a ser preterida.

Considerações finais

A pesquisa é um processo de construção de conhecimento, de estudo e análise a respeito de um tema. Em qualquer tema, sempre temos uma dificuldade, um problema a ser solucionado, que nos instiga a pesquisar.

É possível observar a importância da leitura analítica durante qualquer tipo de pesquisa, especialmente a científica, visto que é a partir desta que o acadêmico deixa a postura submissa de apenas “aprender” o que lhe é “ensinado” pelo docente. Este último se torna o maior incentivador e motivador para que o acadêmico se torne independente. É através da leitura que se relaciona e integra o que está sendo estudado para a construção do conhecimento, além de enriquecer o vocabulário, o que melhora a compreensão e a comunicação escrita e oral.

Desta forma, o acadêmico inicia sua jornada na busca pelo conhecimento, através da pesquisa científica. Para a execução desta, há algumas etapas, como delimitação dos objetivos e do problema, que vem a ser o objeto de estudo. Tendo estas definições, pode-se realizar a revisão de literatura e a escolha do tipo de pesquisa, que pode ser bibliográfica, de campo, documental ou de laboratório.

Com este problema de pesquisa, elabora-se as hipóteses para solução de acordo com métodos para análise de dados levantados e resultados obtidos. Estes podem ter relação (ou não) com a literatura pesquisada. É com isso que o pesquisador pode traçar paralelos entre a realidade e a literatura existente.

Toda a pesquisa científica segue uma metodologia específica e seu layout de apresentação obedecerá às normas, dependendo do tipo de trabalho e do tipo de publicação a que se destina.

Sugere-se um aprofundamento na relação entre a leitura e a pesquisa na realidade das faculdades e universidades brasileiras.

Referências

ALBINO, Sirlei de Fátima; FAQUETI, Marouva Fallgater. **Projeto de pesquisa**. Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. [s.d.]. Disponível em: <<http://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/9/2014/07/Como-elaborar-um-projeto-de-pesquisa-de-Inicia%C3%A7%C3%A3o-Cient%C3%ADfica.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 1. ed. 14. reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. 5. reimpr. São Paulo: Cortez, 2007.

Artigo recebido em 20/05/17. Aceito em 03/08/18.